A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO I.

Graia a rabugenta.

O quarto era baixo e triste, não por falta de luz, porque tinha duas janellas. Ao pé de uma destas estava sentada uma moça a bordar. Os raios do sol, porém, parecião entender que a presença delles se desejava ali, não por amor da sua belleza, mas sómente porque sem elles não se podia trabalhar; e portanto, alumiassem o quarto, como de consciencia, não repousavão de boa vontade em cousa alguma que nelle existisse.

No meio do soalho havia um brazeiro com carvão aceso, e sobre este inclinava-se uma velha, cozinhando ao som da musica dos seus proprios queixumes; dirigindo-se por apostrophe, ora ao peixe, ora ao carvão, e por intermedio delles, a todos os pescadores e carvoeiros, e ao seculo em geral.

cadores e carvoeiros, e ao seculo em geral.

« Estivestes no mar esta manhã sem duvida alguma, disse aos peixes, ou, pelo menos, assim o pensou vosso dono, pobre innocente! e vós o enganastes; escondestes-vos em um canto espiando, emquanto forão estendidos vossos irmãos mais novos diante daquelle aborrecido preto cozinheiro da casa grande ali defronte, e tomastes bem cuidado em não vos mostrar senão quando apparecesse a velha Graia a rabugenta; para ella qualquer cousa basta!

Os pobres não podendo pagar caro pelo melhor, hão de pagar caro pelo peior; e assim é que cada um ajuda o seu proximo a perder-se. « Que excellente carvão de veras! » continuou em tom zombador; « o melhor que ha em todos os bosques dos arredores de Antioquia, o mesmo que usamos nos sacrificios aos santos deuses disse o nosso visinho Pothino, o sacerdote — caridoso homem! E assim, para agradar aos deuses, vendeu esta porcaria, que quasi não dá calor para assar sequer uma mosca, á sua vizinha, a viuva Graia, por quasi nada. Os deuses que lhe paguem, assando-o lá em baixo com cousa que não lhe dê mais calor! No, entretanto, são felizes os que enganão sem ser castigados, e os que sahem logrados sem que o descubrão, como acalá, aquella pobre e tola menina; Victoria! »

A moça virou-se ao ouvir o seu nome, e disse de uma maneira languida : « Chamou-me vó-vó?! ».

« Nada, nada ; sómente fallava cá comigo. Porque houvera de fallar com uma menina como tu? Bella companhia para uma pessoa de minha experiencia Vai, vai lá, na tua innocencia e trabalha o melhor que poderes para aquellas barbaras do palacio ali defronte. Desenvolve toda a tua arte e intelligencia gregas para ellas. Quando tiveres feito um desenho digno de ornar um altar, hão de, por certo, admira-lo; pois não é feito de fio de ouro e de prata? e o que ha tão lindo e tão caro como o ouro e a prata? »

« Sois injusta, vó-vô», disse a moça, emquanto um rubor lhe passava pelas faces pallidas e emagrecidas. « A dona Ione é linda como o dia, e não é possivel que deixasse de apreciar o que é bello, pois se parece com ella mesma. Deve ser mui querida dos deuses, pois lhe derão de tudo. »

« Era adagio antigo : — quem for amado dos deuses morre joven » foi a resposta. « Talvez que ella não fique muito tempo para goza-lo, e póde ser que ambos nós fiquemos aqui a comer e a beber, quando ella já estiver consumida pelos vermes; assim virão as contas a ser justas afinal. »

« O' minha avó, não falle assim! deste modo em nada me consola; deixe-a ser feliz. Eu me esforço quanto posso para não sentir inveja della; não faça a tarefa mais difficil por meio de palavras tão amargas. Nenhuma injustiça se faz a nós outros quando a D. Ione está alegre e bella, bem que assim me parece ás vezes, ao ve-la passar ao sol como uma deusa com os vestidos que a mim me têm custado tantas dores de cabeça; e mais ainda quando os seus pequenos se ajuntão á porta espreitando o primeiro abraço. Gozar de tanto amor! e eu comtudo não posso senão accrescentar-lhe o meu tambem. »

« Bem, como quizer », foi a resposta; «que goze lá do seu esplendor.»

Por minha parte não vejo que consolação resta aos pobres e infelizes a não ser um pouco de odio. Mas deixe passar. Estava pensando no seu nome. Não era mui prophetico. Houve alguma victoria — sobre quem não me recordo — o vencedor e o vencido todos são iguaes para mim —, que se celebrava no dia de teu nascimento; e teus pais, como loucos jovens que erão, quizerão considerar-te como de alguma maneira interessada no regosijo. Faz-me rir muitas vezes quando ouço a sublime palavra soar por esta triste rua.

« *Victoria* cosendo por alguns vintens! —*Victoria* cozinhando peixe moido! —*Victoria* doente e coxa! Tu e o teu nome são como os comicos no theatro, que fazem perpetua zombaria uns dos outros. »

A moça lançou de si o seu bordado, e escondeu o rosto nas mãos, chorando apaixonadamente.

« O' deixa-me o nome», soluçou ella; «é a unica cousa alegre que me pertence; faz-me sentir que fui bem recebida outr'ora, e dei prazer a alguem. Quando me sinto muito triste, o nome me faz derramar as unicas lagrimas que jámais derramo, que não são amargas; e quando me sinto melhor, quando é dia claro e me sinto um pouco mais forte que de costume, e posso ir sentar-me ao sol, penso, quem sabe se talvez venha a tornar-se em prophecia ainda! »

A amargura da velha tinha se mergulhado, como de costume, nas lagrimas da neta.

O ferrão tinha ficado na ferida; e ella principiou em tom queixoso, a compadecer-se de si mesma.

« Está bom, está bom; é melhor que a pobre velha se calle; a cova demora-se muito em abrir-se, mas não ha de tardar que os seus envelhecidos labios não se meichão mais, e nunca mais atormentará as jovens que se apaixonão até ás lagrimas por uma palavra. »

(*Continúa*.)

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 38.
QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2.

Disponível: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO II.

Victoria a Manquinha.

As lagrimas de Victoria estancarão, e ella voltou a seu bordado, e a antiga expressão, de um mudo desespero, tomou posse das suas feições. Não tinha outro refugio; estava sem Deus, e por isso sem esperança no mundo; não tinha outro horisonte além da terra, e pai nenhum, quer na terra, quer no céo.

A janella em que costumava sentar-se olhava para o palacio de D. Ione.

Uma fascinação estranha a conservava sempre naquella janella, vendo o constante contraste

naquella janella, vendo o constante contraste

Nenhum ente angelico era ella; nenhuma philosophia sobrehumana tinha; e se as vezes sentia uma emoção agradavel, em ver juntas a mãi e as filhas, a emoção habitual era de contraste e dor, acompadas de um mal definido sentimento de que devia ter sempre uma sympathia desinteressada, e assim vinha juntar-se áquella dôr constante a amarga convicção de culpa. Semelhante estado de animo era certamente morbido, mas Victoria era morbida em tudo. Tinha em si a molestia universal da humanidade decahida, e nella a magoa corrosiva, nem era alliviada por meio de qualquer embriagador cordial, nem escondida por nenhum rubor febril de prazer transitorio. Nenhum vinculo natural contrapesava nella, por sua força, o egoismo proprio da nossa natureza.

Não sabia desculpar os seus sentimentos viciosos, chamando-os por nomes honrados, como alguns de nós, enganando-nos com a idéa de sermos religiosos por sabermos mascarar os nossos sentimentos máos com termos virtuosos. Tinha um desejo ardente e inextinguivel por sentir-se feliz, e suspirava pelo amor, porque o instincto do seu coração lhe dizia que o amor e a alegria erão a mesma cousa; ella, porém, era o alvo de si mesma; e qualquer que fosse o véo com que encobrisse as suas aspirações a substancia dellas era sempre a felicidade propria.

Não era isso certamente mui heroico. Teria sido mais magnanimo, e muito mais feliz para ella se fizesse do bem alheio, occasião de alegria para si, se, pela magia das affeições, trouxesse para dentro daquelle quarto solitario onde morava, toda a luz da familia que tinha diante dos olhos, se quando senta-

da ali, com a sua fórma de alejada e enfadada, fizesse para si uma visão ditosa dos grupos robustos e amantes no palacio de D. Ione. Mas assim o não fez. Pobre, sosinha, de sensibilidade intensa e não satisfeita, magoada, menoscabada, sentou-se a tecer, ao mesmo tempo com os dedos, mantos festivos para festas que nunca havia de ver; e com a imaginação tapeçarias de scenas elysias, de amor, alegria e vida, ás quaes nunca havia de assistir. Obscurecida, mas aborrecendo a obscuridão, triste e suspirando pela alegria, a gota mais amarga de seu calix era que a luz e alegria que a cercavão, em vez de illuminar o seu coração, servião sómente, para tornar mais sensivel a sua sombra.

Sendo seus olhos introvertidos e as costas viradas ao sol, os raios deste, para ella, se converterão em sombras.

O proprio sol, quando tratava de fazer as suas photographias no seu coração, viu todas as luzes dos seus quadros transformarem-se em negridão pelo contacto com os amargos engredientes que ali encontravão.

Nunca fôra ao palacio. A avó costumava levar para ali o seu bordado, e por isso as portas erão para Victoria como as de um Elyseo sellado. A sua morada estava em um logar alto da cidade de Antioquia. Além da janella que olhava para o palacio de Ione, havia outra donde se vião os edificios irregulares da visinhança, e por uma estreita abertura, mais além, o rio. Ahi se via a reflexão das aguas. Ahi tambem uma orla do céu azul, estreita, mas bastante larga, comtudo, para que se visse, ora vaguear por ella brancas nuvens, ora tinta-la ás côres do poente ou allumia-la os scintillantes relampagos ou as risonhas estrellas. — Era uma abertura, emfim, por onde se olhava um pouco para o infinito.

Mas nunca Victoria quiz sentar-se naquella janella. Os céos nada erão para ella. Para ella nada havia ali se não um sol e uma lua e umas estrellas, guiadas talvez pela mão de alguma Ione deificada, mas que outra nenhuma connexão tinhão com Victoria do que o seu bordado ou o fogão. A casa, para ella, era um logar em que devia trabalhar e chorar, e os céos uma machina que andava sem rodas para dar gyro á existencia humana. Olhando-se interiormente não sentia amor; olhando em roda tão pouco o encontrava; olhando para cima não via Deus. Ficava sentada, pois, á janella daquella estreita rua cançando-se em um circuito de fadigas, para sustentar uma vida cujo unico fim era o incessante caminhar.

Duas cousas a distinguião de sua avó. Graia tivera experiencia das riquezas e do amor familiar, e ás suas tristezas actuaes accrescentava-se a memoria de injustiças e perdas, emquanto Victoria, por indistincta e mal fundada que fosse a visão, sabia ainda o que era ter esperança. Havia duas cousas que servião para conservar vivas no seu coração as idéas da felicidade e do amor — o seu nome, com as suas associações de regozijo, e de ter sido bem recebida; e a memoria de uma doença de sua avó, quando tratára della, de dia e de noite, até que uma vez no meio do seu queixume a velha Graia lhe dissera: « Pobre da menina, creio com effeito que me ama! »

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 39. QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2.

Disponível: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO III.

A festa.—Quem foi e quem ficou.—As alegrias de uns são as amarguras de outros.

No dia seguinte havia uma festa em Antioquia. O povo corria em massa para os jardins do Orontes a sacrificar aos deuses: A cidade brilhava de festões e tapeçarias, e procissões esplendidas: Graia sahira para tomar conta da casa de uma familia que fôra á festa.

Nunca procissão alguma havia passado pelo becco onde Victoria morava. Ella ia algumas vezes até á esquina, e dahi as via passar ao longe, mas hoje era um dos seus dias de grande dôr, e a manquinha sentada á janella ficou bordando, sentindo que pouco prazer havia de achar em um recreio que sómente a fizesse sentir mais agudamente sua propria soledade. Uma festa era para ella simplesmente um vacuo.

Emquanto lá ficava, um pequeno movimento na rua lhe chamou a attenção, e olhando viu um carro magnifico approximar-se da porta de D. Ioné. Os cavallos, de pescoço orgulhosamente curvado pelo freio, a forma classica do carro e a belleza da joven senhora quando se despedia das suas filhas na porta, apresentavão a Victoria uma encantadora visão como dos deuses; e quando os cavallos corcoveando se forão, deixárão-na em trevas como se o carro do sol se houvera retirado.

Ainda não tinha voltado ao seu trabalho quando o pequeno becco ficou de novo em commoção. Da porta baixa da esquina sahirão Xisto, carpinteiro; as suas tres filhas, e o seu filho, um bello rapaz, queimado do sol, que ha pouco voltára de uma prospera viagem, explicando por esse motivo o rico adorno de suas irmãs.

Xisto e Graia erão vizinhos de mais para serem amigos— visto ser o carpinteiro tambem de um genio forte, o qual a velha não descançava sem o excitar a ponto de explosão; e havia varios pleitos muito antigos entre elle e ella sobre direitos de caminho e de agua, que servião de obstaculo a qualquer amizade entre as jovens. Agora, porém, emquanto ião pelo becco, rindo entre si, e discutindo os seus arranjos do dia, os olhos de Xisto compassivamente se fitavão em Victoria.

« Pois a velha te conserva sempre no trabalhar, tanto nas festas como nos dias de serviço ? »

« Ninguem me conserva », retorquiu Victoria seccamente. Forão andando, mas não com tanta pressa que a solitaria menina não ouvisse a ironia da expressão.

« Um gostozinho da doçura hereditaria ali ! »

O coração orgulhoso encheu-se com o insulto; mas quando os outros voltárão a esquina, a filha mais moça do carpinteiro voltou, e disse, dando-lhe na mão uma pequena moeda— :

« Compra alguma fructa, Victoria. Hei de levar-te algumas rosas dos jardins. » As lagrimas inundárão os olhos, e affogárão as graças que queria dizer; mas mesmo assim, apenas a menina se perdera de vista, o antigo sentimento de injuria lhe surgiu no coração.

« Quão bons nos torna a felicidade! Por que hei de ser eu para todos um objecto de compaixão, e para ninguem de alegria? »

As lagrimas seccarão-se pelo antigo fogo interno. Não voltou mais a trabalhar, mas, pondo as mãos sobre os joelhos, ficou perdida em amargas meditações.

O velho sacerdote Pothino passava pela janella nesse momento, e a postura da menina despertou-lhe a attenção. Parado, olhou-a por alguns minutos, e finalmente pronunciou seu nome.

Victoria ergueu-se.

« Pareces mui triste, menina, disse elle; o que tens? Tens alguma necessidade? »

« Não de pão, respondeu ella.

« Ah! quizeste ir á festa nos jardins, pobre menina! Deixa estar, eu tenho assistido a muitas; e posso te dizer que havias de achar mais prazer na imaginação que na realidade. A gente muitas vezes volta mais desassocegada e cansada que satisfeita. »

« Mas sempre tiverão algum gozo. Regozijarão-se, como os passarinhos, no sol. Eu daria tudo, exclamou apaixonadamente, para sentir-me feliz, ainda que fosse por um só dia.

— A tua avó deve fazer com que tu vás algumas vezes.—

— Para que? Não me pode encher de saude e vida como os mais.

— Não havia de ser para mim senão uma occasião, de ver mais alegria, sabendo eu que a mim não me coube.

— Mas deves alegrar-te com a felicidade alheia.

— Bem o sei eu,— replicou,— mas não posso.

— Querias então que todos fossem como tu, miseraveis?

— Não— disse ella contristada— mas os miseraveis devem ser desterrados para um mundo separado. Ah! —continuou— os deuses, porque não nos fazem a todos alegres? Se elles lá tem tanta alegria porque não nos deixão a todos participar della? Emquanto uma pessoa é miseravel, muito custa a ser boa.

— As cousas parecem deveras bastante confusas e tortas aqui—, retrocou o sacerdote;—mas dizem que ha outra região onde os virtuosos são felizes e os viciosos soffrem.

os viciosos soffrem.

— Mas quem sabe disso? — perguntou ella.—Alguem já voltou dali para contar-no-lo? E quando soubessemos que ha um tal logar, quem nos dará a conhecer o caminho que para lá conduz? Ou mesmo sabendo o caminho como se ha de andar nelle? Parece duro estar sempre lidando nesta miseria pela mera possibilidade da alma ser algum dia mais feliz—se é certo que a alma é immortal. Quizessem os deuses sómente principiar por fazer-nos felizes aqui Pothino—se me enchessem de vigor de corpo e alma, se me derramassem a plenitude de uma nova vida por cada membro e faculdade—se me dessem riquezas,—quão feliz não havia de fazer todo o mundo em roda de mim—como não havia de amar a todos! »

Pothino meditou um pouco, e então retirando-se da janella onde se encostára, entrou no quarto e sentou-se.

(Continúa).

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 40. SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO IV.

O philosopho e a moça — as consolações da philosophia.

Tenho pensado algumas vezes, Victoria, que estaes admiravelmente situada para realizares as verdades mais profundas da philosophia, cuja essencia está escondida debaixo das formulas do culto popular. Ha uma existencia suprema e infinita que penetra a todas as existencias, sendo ella a unica existencia verdadeira que ha actualmente—a base e substancia de todas as cousas. Deste ser nós sabimos ao entrar neste mundo de apparencias que verdadeiramente não existe, mas apparece e desapparece, ou antes existe sómente na Existencia Suprema, e existe realmente quando deixa de apparecer. A vida é uma sombra ou um sonho, que vôa através da claridade infinita do immutavel, annuviando-o. A morte faz desvanecer o sonho, dissipa a nuvem, e nos restaura á calma do Eterno.

Victoria estava com os olhos fitos no sacerdote, devorando avidamente as suas palavras.

— Somos nós então este sonho? » perguntou ella pausada e sériamente, « ou é sómente a nossa vida? Quando morremos, principiamos então a existir na alegria?

— Parece-me quasi que não devemos perturbar com a idéa de alegria a sublime calma daquella existencia immutavel, » respondeu elle.

— Mas é mui doce pensar nessa mesma calma », accrescentou a moça; se fôr verdadeira e destinada para nós, Pothino.

O velho encolheu-se diante do olhar penetrante daquelles olhos escuros; pareceu-lhe que esquadrinhava até os seus pensamentos para ahi se apoderar de alguma substancia.

— Por que perguntas? disse elle.

— Por que se fôr verdade, replicou ella, em voz baixa, um pouco de veneno havia de introduzir uma pessoa tão promptamente para ali! — alem de toda injuria e soffrimento, e da penosa fadiga e das esperanças mallogradas. Por que não contas isso a todos os miseraveis para que saibão o que é a morte, e se attrevão a morrer? Tendes alcançado perfeita certeza disso?

— Muitos dos mais sabios o acceitão por verdade, disse elle; mas não devemos quebrar assim o fio da existencia. O pensamento deve elevar-nos acima dos incommodos de hoje para uma atmosphera de contemplação exaltada. Fallei-te nisso para que visses que meras sombras são o nosso amor e odio, a nossa alegria e tristeza, e assim os desprezasses.

— O' replicou-lhe, tu mesmo não o crês; a tua philosophia é um brinquedo e um luxo; eu preciso de que viver.

— Falta-te muito, é verdade, para attingires aquelle sublime estado; és mui impaciente, mui apaixonada, e sobre tudo demasiadamente occupada de ti mesma. Queres absorver tudo em ti. A essencia da verdadeira philosophia é o sermos nós absorvidos no supremo manancial da existencia.

— Que queres entender por sermos absorvidos? perguntou ella.

— Como a gota no mar, como o raio do sol na luz!

— Mas eu não sou nem gotta de agua, nem raio solar, respondeu; explica-me.

— A existencia individual é uma apparição e um limite, replicou elle; o nascimento é uma morte, que limita o espirito livre em um molde de barro. Quando morremos, o individuo fica absorvido no infinito. Este *eu*, cego, gemedor, limitado, não existirá mais, mas tornará a entrar na substancia eterna.

Victoria cobriu os olhos com as mãos.

— E' difficultoso, disse logo. Eu? eu mesmo! Se fôr verdade, Pothino, parecer fazer a presente vida mais importante do que nunca, pois é absolutamente tudo quanto temos. A minha morte póde augmentar a suprema existencia, mas para mim é anniquilação. Tanto serve o ser nada, como o ser absolvido em alguma cousa que não é eu. O' Pothino, esta philosophia é muito dura para mim! A antiga crença pueril é mais agradavel: podia encontrar a sombra de minha mãi no Elyseo; mas como uma gotta no oceano infinito o que é ella para mim?

Estás certo de que é verdade Pothino?

O velho sacerdote mostrou-se perplexo por um momento, vendo a incompetencia da sua consolação; então tomando refugio na distincção aristocratica das theorias inexplicaueis, disse — Pobre criança! a luz descoberta é mui forte para os teus olhos; conserva, pois, o teu sonho. Em que sonhava eu ensinando-te philosophia? Toma isto.

Quiz dar-lhe dinheiro; mas ella o recusou brandamente, dizendo: « Dai-o a alguma criança feliz, póde comprar doces para os felizes; não póde comprar remedio algum que sirva para mim. »

O velho foi-se murmurando como o carpinteiro: « Ha de mais da avó ali! »

Assim se passou o dia da festa. Graia voltou da sua tarefa; e á noite Victoria ouviu soar pelo becco as vozes alegres da familia do carpinteiro, e lembrou-se que não tinha gasto a moeda de Rhoda.

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 41.
SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO V.

Judeus que não são judeus.—A Manquinha para onde foi, e como achou cura de sua molestia.

— Victoria! — exclamou a pequena Rhoda, filha do carpinteiro, entregando-lhe no outro dia pela manhã as rosas que promettêra — Ha um homem chegado a Antioquia que cura toda a qualidade de molestias. Queres ir vê-lo?

« Onde é que se encontra? » perguntou Victoria; mas o desespero da sua voz correspondeu francamente com o tom esperançoso da menina.

« E' um judeu, segundo creio, e acha-se muitas vezes na synagoga. Meu pai não quer que eu lá vá; mas a ti não te fará mal experimentar. »

« Os judeus estão sempre a ufanarem-se de poderes maravilhosos, além dos mais homens », disse Graia; « são uma cambada de ignorantes e fanaticos, que não se importão de ninguem senão delles mesmos, a não ser para arrancar-lhes o dinheiro Dizem que era uma raça de escravos fugidos que se enriquecêrão expoliando aos seus senhores, e então gabarão-se disso. A nós nos chamão todos gentio, e têm comsigo que o mundo foi feito só para elles. Nada haveis de alcançar de um judeu, menina, senão pagando-lhe dobrado. »

« Dizem, porém », acudiu Rhoda, « que estes são uns judeus de nova classe, e meu irmão gostou do que ouviu; e diz que preferem operar as suas curas nos pobres »

« Alguma velhacaria ahi », murmurou Graia; e Rhoda foi-se desanimada, dizendo sómente:

« E' hoje o dia dos judeus ajuntarem na synagoga. »

Ao anoitecer, porém, Victoria poz o seu véo, e disse: « Eu vou, vóvó. »

« Vai como pódes », foi a resposta; « Nisto não me metto. Ou ha de ser alguma impostura, ou é a magia, talvez ambas. »

Lenta e penosamente a orphã se arrastou pelas ruas, até que um concurso mais numeroso de pessoas vestidas todas quasi do mesmo estylo, e distinguindo-se pelas feições indeleveis que caracterisão a sua raça, lhe fez sciente que achára a synagoga dos judeus. Entrou calada entre as mulheres. Nenhum preparativo viu para qualquer cura. Todos os olhos estavão fitos em uma figura gasta por muitas fadigas e uma cara enrugada por muitos conflictos, mas comtudo excessivamente animada; e quando se levantou essa pessoa para fallar, todos ficarão suspensos com as suas palavras; Victoria não podia senão olhar e escutar com os outros.

Assim fugiu o tempo. As horas não parecião senão alguns minutos Quando Victoria voltou para a casa achou a sua avó espreitando anciosamente pela esquina do becco. Ao encontrarem-se, porém, a velha apenas disse—Jornada de tola, como bem sabia; voltaste como foste.

Victoria nada respondeu, mas entrou no quarto e foi sentar-se calada no seu banco habitual, emquanto Graia, resmungando e ralhando, preparava-lhe a cêa, e finalmente lh'a apresentou.

Victoria ficou ainda sentada com as mãos dobradas, sem mexer ou fallar.

« Estaes enfeitiçada, menina? »

« Não posso comer hoje vóvó!—disse ella,—rejeitando meigamente a comida.

« Podias pelo menos ter fallado antes que a cozinhasse. Mas o que tens, menina? exclamou, vendo que as lagrimas lhe corrião pelo pallido rosto abaixo.

« Não tenho nada, vóvó, foi a resposta; e então fitos os olhos em Graia com uma expressão que a obrigou a escutar, proseguiu: — « Tenho tudo quanto o meu coração póde desejar, e nunca mais hei de sentir inveja ou amargura de espirito. Não a conhecia, não a procurava; mas já achei a felicidade, porque achei a Deus. »

Havia alguma cousa no semblante da donzella e naquelle nome, pronunciado pela primeira vez naquelle triste quarto, que fez com que a velha, possuida de respeito, ficasse calada emquanto Victoria proseguiu : — « E' verdade que a alegria é o ambiente da bondade. Eu estive sempre disso persuadida , e agora o sei , porque o sinto. Ha um só Deus, e Elle é o Pai. Elle está em toda parte, e Elle é amor. Está comigo e me ama. Mas em nósoutros ha odios e o peccado, cousas aborrecidas por Elle. Todos nós nos temos extraviado longe d'Elle, e estamos perdidos. Deus de tal maneira nos amou, ainda quando errantes e peccadores, que deu ao seu Filho Unigenito a fazer-se homem e morrer pelos nossos peccados. Elle fez a sua morada na Galliléa, e andou pelas vilas e aldêas curando os enfermos e fazendo bem a todos. No fim, por inveja cravárão-o, ha poucos annos ainda, em uma cruz como a qualquer escravo farião. Levou ali os nossos peccados e morreu. Afastou de nós os nossos peccados—todos elles—para sempre. Depois de ficar tres dias no sepulchro, resuscitou, e agora está morando no céo, e nos ama e nos conduz de dia em dia, amando-nos a nós, assim como o Pai o ama a Elle. »

« Quem te contou tudo isso ! » disse Graia.

« Foi o Dr. judeu na synagoga » retrucou Victoria.

« Não vejo nada ali que preste » accrescentou Graia, depois de uma pausa um pouco dilatada. « Que signaes trouxestes do amor em que fallas ? Se voltastes curada da tua enfermidade, teria sido outra cousa. » Oh ! vóvó » respondeu a moça. » Deus nos deu a si mesmo ; e depois disso tudo mais é tão mesquinho — não quero mais signal para convencer-me do seu amor. » « Como o sabes, porém, que é verdade ? » perguntou Graia.

« Houve muitas testemunhas da sua morte e resurreição, » replicou Victoria; « mas elle mandou outra testemunha dentro do meu coração, e me revelou tudo, e o meu coração não póde duvidar que ha Deus, e que elle é amor, mais de que duvidão os meus olhos do sol dar luz. Cada palavra que aquelle santo homem fallava penetrava no meu coração com a força de alguma cousa que estivesse vendo. E' verdade vóvó, continuou. E' verdade para ti e para mim eternamente. »

A velha emittiu alguma cousa ácerca de infatuações e a Pythona, mas não tentou puxar mais pela controversia; e a alegria que Victoria julgára no principio ser muito grande para que a deixasse comer ou dormir naquella noite, por fim acalmou-a até que cahiu em um socegado somno tal como quasi não conhecêra desde que a voz da sua mãi a embalára na infancia debaixo dos olhos vigilantes do amor.

(*Continúa.*)

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 42. DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO VI.

A *Manquinha e o s u novo thesouro — a nova companhia que achou*

Victoria acordou feliz,—já não era orphã. O mesmo amor que acabou de lhe conceder o somno, ficou em redor della, quando acordada— em redor por cima, e por dentro no seu coração.

O pequeno quarto apres-ntou o seu a»pecto usual, mas aos olhos de Victoria tudo se mudara. O bordado, desligado agora das idéas de fadiga-e dinheiro, prometteu horas de calma communhão com o Manancial Infinito de alegria que nunca mais havia de desamparar. A janella que olhava para o becco, era o logar por onde o seu coração communicava com o mundo da humanidade; e ella mesmo, ella—tinha um thesouro a communicar melhor do que toda as riquezas, e um balsamo a preferir que era poderoso para curar a todas as molestias. A gasta e idosa figura deitada na esteira ao seu lado— a cara cujas rugas de tristeza e descontentamento nem o somno podia alizar—que alegria para ella vê-la brilhar algum dia com a nova luz e vida á qual os seus proprios olhos acabárão de abrir-se! E emquanto se vestia vagarosamente, para não interromper o repouso da sua avó, a segunda janella recebeu uma claridade como se de repente se abrisse. No becco reinava o profundo silencio da madrugada, e o pequeno espaço de céo azul começava a tingir-se com os primeiros toques da aurora, dando ao mesmo tempo ás aguas uma côr escarlate que encantava.

Era para Victoria como uma nova revelação, apezar de ter assistido por muitas vezes ás primeiras irradiações matutinas do sol. O seu coração sympathisou agora com a luz e, ajoelhada á janella, adorou a Deus. A sua alma tambem reflectia a luz de um sol que se erguêra sobre ella pela primeira vez, mas que jámais se recolheria no occaso. Toda a sua oração era — « Deus, meu pai! Christo, meu Senhor! » e ao erguer-se, veiu-lhe o doce pensamento — « Agora já sei a significação do meu nome. Era mesmo uma prophecia, hei de vencer. »

Quando Graia despertou, o fogão estava aceso, a simples refeição quasi prompta, e a moça sentada a trabalhar. Graia encarou alguns minutos o semblante de Victoria, sem fallar. Era para ella o que aquelle espaçosinho de céo azul foi para Victoria — a revelação de um sol glorioso, mas para ella ainda desconhecido. Havia alguma cousa, porém, na donzella que produziu em Graia um sentimento estranho e refreado, que dissipou dos seus labios os escarneos contra impostores, judeus e moças loucas e credulas, de maneira que comeu o seu almoço sem vociferar contra pessoa alguma.

Sobre o peitoril da janella ficavão ainda as rosas que Rhoda trouxéra; Victoria olhou admirada da sua belleza; e, tirando cuidadosamente as folhas murchas, poz as rosas em agua fresca. Parecião-lhe como um sorriso de Deus, uma admoestação da sua parte para que levasse as boas novas á menina que lh'as trouxéra.

Pela manhã quando Rhoda passou, olhou pela janella, e, vendo o rosto pallido de Victoria disse em tom triste:

« Oh! não fostes então experimentar o curativo! »

« Sim, já fui. »

« Então falhou! era uma impostura? »

« Não falhou, não, cara Rhoda, » foi a resposta. « E' a cousa mais verdadeira que ha no mundo. Já recebi tudo quanto desejo. »

« Que queres dizer, Victoria? »

« Já não sou orphã, Rhoda; achei um pai e um amigo que me amou mais do que a sua propria vida. Será bom que vás tu propria ver, » accrescentou, emquanto a menina com ar perplexo continuava a olhar para ella; « as boas novas são para ti e para todos. » Rhoda obteve a licença do pai, e naquelle mesmo dia o—Sabbado dos Judeus—a menina ajudou os vacillantes passos da Manquinha, acompanhando-a á synagoga hebraica. A luz não póde existir sem dar claridade, e assim as boas novas se espalhárão.

Era a mesma voz que tornou a fallar esta noite. O recado tambem era o mesmo, era a voz daquelle fiel apostolo que nada quiz conhecer entre os homens senão a Jesus Christo, e este crucificado.

No coração da menina não havia opposição, e abriu-se logo á verdade, assim como a Manquinha abraçára o alivio da sua pesada carga; e em breve correu o boato de que havia dous christãos naquelle becco; pois « em Antiochia forão primeiro os discipulos nomeados chrstãos. » Felizes discipulos. Tão caracteristica era a sua vida, que o mundo vendo-os não podia deixar de perceber a quem pertencião e em quem se regosijavão, e por isso não lhes deu outro nome senão de seu Senhor. Felizes tempos, estariamos dispostos a dizer, em que não apparecião ainda distincções menores que dividissem a igreja, nem mesquinhas controversias que escurecessem a verdade; mas o conflicto era manifestamente, o que sempre é na realidade, um conflicto entre Christo e o Demonio! Felizes tempos! se devéras a felicidade christã dependesse alguma vez dos tempos e circumstancias, e não do amor immutavel d'aquelle cuja plenitude enche todos os tempos e logares. Pleno e puro ouvirão as moças dos labios de um apostolo, o evangelho de Jesus. Aceitárão a Christo como seu Salvador, seu Senhor e seu Deus: aceitando a Elle receberão com Elle a vida e sabião que a receberão—uma vida que não dependia dellas mesmas, mas ficava escondida nelle—uma vida cujo proprio instincto caracteristico é a immortalidade—mas uma vida comtudo que não podia existir um só momento separada do seu manancial, incapaz de ficar sã por um só momento fóra de communhão com elle.

A sua religião fundava-se em factos, não em sensações: a crucificação que as remira, a resurreição em que resucitárão com Christo, a revelação interna de Christo á alma, espirito escrevendo nos seus corações o testemunho ácerca do pai e do filho—tal era a base do seu credo.

Comtudo, porém, nós outros, nestes tempos modernos e distantes, em nada somos mais pobres do que ellas — em nada mais longe da fonte da luz. Ellas tiverão, sim, as palavras dos apostolos vivos, e a vista manifesta dos milagres. Mas nós tambem temos as palavras vivificantes do Deus vivo escriptas pela propria penna dos apostolos e prophetas; e o milagre perpetuo da conversão de almas, e o contraste de mil fórmas de erro para patentear mais o brilho da verdadeira luz.

Não ha logar para o pensamento incredulo que pelo correr do tempo a verdadeira igreja se tenha afastado muito de Christo, ou que a communhão com elle seja agora uma mera apreciação historica, em vez de uma communicação permanente com uma pessoa viva. Com a igreja permanece sempre a presença do seu senhor; e a sua viagem não a aparta do seu sol, pelo contrario a conduz cada vez para mais perto delle.

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 43. SEGUNDA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO VII.

Passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.—Segue-se a confissão á crença.—O baptismo com agua segue o do Espirito Santo.

Com esta grande mudança na vida interior de Victoria, desvaneceu-se todo aquelle desejo desassocegado de uma mudança das suas circumstancias externas. O pequeno quarto era um logar mui quieto e alegre, e o trabalho que occupou os seus destros dedos deixou o coração mui livre!

O pequeno quarto, porém, apresentou em pouco tempo um novo aspecto; pois a fé que unia Victoria á Fonte de toda alegria não a tornou indifferente ás cousas exteriores. Ensinou-lhe a ficar contente com ellas, e por isso, disposta, não sómente a descobrir nellas o melhor, mas tambem a fazer dellas o melhor possivel. A providencia e a graça não erão para ella senão diversas correntezas do mesmo amor; os dons da primeira erão para ella sagrados como os dons da outra, e dignos de ser tão religiosamente usados e gozados.

O contentamento convertido pela piedade em gratidão não propendia para a indolencia, mas animava para a actividade; e por pobre que fosse a pequena morada, principiou a vêr-se nella uma boa ordem e asseio que respiravão conforto e repouso, mesmo em torno do coração amargurado da velha Graia, ainda que ella recusasse decididamente a prestar ouvidos á nova doutrina.

Victoria ficou sempre uma pobre menina coxa. Nenhum milagre se operára no seu corpo. As curas milagrosas erão signaes para o mundo, mas não era permittido que estes se intromettessem para impedir os mais importantes ensinos e bençãos que a doença trás ao crente, nem para retirar as « muitas enfermidades » que tem por alvo nutrir os pacificos fructos da justiça na alma. A paz que reinava, porém, no seu coração, deu uma liberdade ao exercicio das suas faculdades physicas, que era em si uma faculdade nova. As mãos que deixárão de lutar com o Pratico para usurpar o governo da barca, acharão vagar para muito trabalho em outras cousas.

No principio tranferiu o seu bordado para a pequena janella que olhava para o céo e para o rio. Aquellas obras de Deus se tornarão para ella mui amadas. Erão como palavras vivas de Deus para ella, e ali Victoria e Rhoda gastárão muitas horas felizes— esta a apromptar fios para o bordado e a conversar nas verdades reveladas no ultimo sermão do apostolo Paulo. Estes sermões erão toda a sua Biblia e cuidadosamente enthesouravão nos seus corações os fragmentos que, para nós outros se achão juntados em um só volume perduravel. Muitas vezes Victoria não podia assistir ás reuniões, e então as narrações de Rhoda erão para ella da alegria a semana. Então cantavão ás vezes doces e simples hymnos, —fazendo harmonia nos seus corações.—

Graia escutava de vez em quando, ainda que parecesse occupada no serviço da casa, mas evitava toda conversação sobre taes assumptos; e muitas vezes indo trabalhar deixava a sós as donzellas. E' certo, comtudo, que não era tão rabugenta.

O christianismo, porém, não é sómente a restaurada communhão com Deus,— é uma confissão de Christo, perante um mundo inimigo; e naquelles dias a *confissão* d'Elle estava em pouco perigo de se confundir com a mera *profissão* da fé; pois abria diante do confessor uma vista em que nenhuma promessa divina, nem protecção humana, intervinha á confissão e o martyrio, entre o baptismo e a cruz-mas antes o baptismo e o martyrio erão de uma fórma ou outra synonimos.

O amor teve então de fazer muitas vezes os maiores sacrificios, e sempre os tinha de contemplar como provaveis, e por isso conservou-se fervoroso e verdadeiro, pois, os sacrificios são o melhor combustivel para o aquecer. Chegou o dia em que não havia de ficar sómente um indistincto boato de que Rhoda e Victoria erão christãos; porquanto, nas aguas do baptismo confessárão alegres que se reconhecião como Christo para o mundo, e com Elle resuscitadas na sua resurreição—que dali em diante a vida que vivião em carne, vivião pela fé do Filho de Deus, que as amou, e por ellas se entregou.

A ceremonia era tão simples que a unica descripção della que nos resta é o nome. A sua gloria, como toda a verdadeira gloria de Christo e da Igreja, por emquanto era invisivel. A sua alegria era conhecida sómente no amor que influia para o acto de obediencia. Mas o proprio acto ou ceremonia que assim as separou do mundo, pela declaração da sua união com Aquelle que não é do mundo, tinha outro aspecto ainda. Servia-lhes de introducção á communhão da Igreja—não realmente, pois isso sómente a cruz de Christo o podéra fazer; nem sensivelmente—porque isso a sua fé no Crucificado já fizera; mas manifestamente. Admittiu-as tambem áquella festa familiar que da morte que comprou a redempção aponta para aquelle advento que ha de resgatar a possessão comprada.

Bemdito e solemne privilegio era este para Victoria e Rhoda!

Não ficavão mais isoladas — erão filhas reconhecidas de uma familia bemaventurada, no meio de cujos membros trabalhavão apostolos e prophetas, exhortando-os a perseverarem no Senhor pelo proposito do seu coração, — uma familia comtudo em que havia muitos padecentes, com quem Victoria sabia bem chorar, porque debaixo do fluxo das lagrimas de ambos corria um oceano inexhaurivel de alegria.

Assim pouco a pouco a manquinha soube que toda a disciplina amarga da sua vida antecedente teve seu santo alvo; e viu como nos regos feitos pela afflicção nascêrão muitas hervas salutares; de sorte que áquelle humilde quarto recorrião muitos em busca de sympathia e conselhos da parte de quem, no meio de numerosas fraquezas, necessitára e achára tanto mais graça divina.

A nova vida que nascera dentro em Victoria achou esphera para o emprego de toda a sua energia na igreja viva, —primicias da nova creação; e como sempre acontece, quando a vista é singela e o senhor é reconhecido como Deus, a luta com o peccado se proseguiu, da mesma maneira em que prosegue o conflicto entre a morte e a vida nas arvores, quando sobe a seiva na primavera. Ella pensava em Deus e na sua igreja, e Elle cuidava nella. O servir era a tarefa que a ella lhe tinha tocado; a sua santificação era a obra de Deus—ou antes— para seguirmos o fluxo para mais perto do mananancial, emquanto ella se esforçava, segundo aquelle mandamento que só encerra em si a todos, a permanecer em Christo, a santidade se tornou antes um fructo de que uma obra, não o resultado de esforços successivos, mas sim o cumprimento de uma promessa divina e o desenvolvimento da vida. Os olhos della se fitavão em Jesus e os d'Elle se fitavão nella. O olhar d'Elle serviu-lhe de guia no seu caminho, e o seu olhar para elle serviu para transforma-la na sua imagem

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 44. TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO VIII.

A nova vida gasta-se em novos desejos e novos serviços.— A Manquinha recebe um recado que a faz alegrar.— Os receios da velha.

Ao passo que a sua vista aos propositos de Deus e da significação e alvo desta nossa peregrinação terrestre se esclarecia, principia Victoria a perceber que o serviço de Deus neste mundo não é tanto uma contemplação como um ministerio; e que a creatura mais indigna das que, feitas á sua imagem, desta cahirão, era capaz de tornar-se em um meio de mais profunda communhão com Deus,—e ao mesmo tempo de melhor serviço a Elle—de que a contemplação de todas as glorias dos céos e da natureza. Por isso, ainda que a janella, pela qual penetrava o rubor do Oriente e por onde se via brilhar as estrellas, continuava a ser o logar escolhido nas occasiões de oração—ella tornou a levar outra vez o bordado para a que dava sobre o beco e o palacio. A casa de D. Ione tornou-se de novo o objecto principal da sua contemplação, mas com sentimentos mui diversos. A' emoção de uma piedade enternecida substituia o morder da inveja.

Conhecia agora um thesouro e uma alegria tão immensuravelmente superior a tudo quanto este mundo póde offerecer, que se tornára o desejo principal da sua vida communica-los aos outros. No seu limitado horizonte e no meio do gyro monotono da sua vida diaria, aquelle palacio ficou sendo o objecto do seu mais profundo interesse. Mas agora que alcançára o accesso junto d'Aquelle que pelo tacto póde tão facilmente dar movimento ás molas do coração quanto ás do universo, as suas solitarias meditações ficárão regeneradas de sonhos em orações; e de dia e de noite, o nome de D. Ione e das suas filhas subião em terna intercessão diante de Deus.

As orações feitas em nome de Christo, penetrão no céo. Quão admiravel, pois, é este privilegio de intercessão, que, emquanto aquella senhora vivia descuidosa no meio da abundancia da sua prosperidade terrestre, sem que jámais olhasse para o céo, ou soubesse quem era que ali habitava, fez ser ouvido ali o nome della, reclamando em seu favor bençãos em que nunca sonhára! Nunca Victoria se esqueceu daquelle nome nem de fazer aquelle rogo; e no mais pediu muitas vezes que, se possivel, fosse ella mesma a portadora desse recado ao palacio; e se alguma vez se entregou a sonhos, erão de algum sacrificio ou padecimento da sua parte que pudesse attrahir a attenção da familia, e dar occasião da verdade de Deus chegar ao coração da senhora pelos seus labios moribundos. Em outras occasiões, com sentido mais pratico, inventava razões porque devia algum dia levar ella mesma á D. Ione o seu bordado, e obter desta maneira uma entrevista e annunciar-lhe francamente o evangelho. Muitas fallas preparou para essa occasião—extensas e patheticas ou concisas e impressivas—; mas geralmente antes do fim da entrevista imaginada, ria-se das suas visões e acabava por contar ao Salvador o desejo que não podia expressar áquella que era o seu objecto. Uma manhã que assim se occupava, Graia voltou de levar ao palacio a obra da sua neta, e, entrando apressadamente no quarto, disse:

« Não sei que incommodo nos espera agora. D. Ione quer te ver por causa do bordado; não quiz confiar-me o dinheiro. Receio que ouvirão algum boato da tua nova religião, e não querem mais negocios comnosco. »

Com grande admiração da velha, Victoria levantou-se de semblante alegre, e preparou-se para pôr véo.

« Estás douda, menina? Eu disse acaso que foste chamada para ir já neste momento? Não precisa tanta pressa. Eu não espero nada de bom nisso, te asseguro. »

Com o instincto de obediencia, Victoria tornou a sentar-se. Corou com vergonha da sua precipitação, como se tivesse trahido as suas visões, e ficou alguns minutos a acalmar as suas idéas, para não irritar sua avó com perguntas intempestivas. Depois de um intervallo, porém, que lhe parecia um longo exercicio de paciencia, aventurou-se a perguntar quando devia ir.

« Amanhã pela manhã — foi a resposta laconica —e bem pouco tempo deixa para lavar e seccar-te o véo, e preparar-te os vestidos. »

Os prognosticos de Graia fizerão muito mais forte impressão em Victoria do que nella propria; e a transição repentina da idéa do martyrio para aquelles humildes preparativos, dissipou as visões da donzella, mas ao mesmo tempo trouxerão á luz as esperanças donde nascêrão.

esperanças donde nascerão.

Graia, no entretanto, depois de occupar-se por algum tempo, explorando certos thesouros por muito tempo, encerrados dentro de um armario, reappareceu com varios adornos, reliquias dos seus melhores dias e dos da mãi de Victoria, os quaes, ainda que para com nós outros talvez parecessem classicos, a Victoria sómente parecião antiquados.

Tanto o bom gosto como os seus principios a fizerão determinar-se contra qualquer ostentação daquella qualidade; depois de uma contestação um tanto dilatada, entre a resistencia e a teima, Graia ficou derrotada; e dali em diante, no verdadeiro espirito militar sentiu mais respeito para o caracter da neta. Os brincos e vestidos forão postos á parte, e, com excepção de um alfinete de intaglio para segurar o seu modesto manto, e o veo um pouco mais alvo, nenhuma mudança se fez nos vestidos habituaes.

Já era tarde quando se deitárão; e no silencio da noite voltárão á menina solitaria os sonhos dos seus antigos dias de trevas e as orações e propositos destes ultimos dias de luz e paz, de sorte que gastou a metade da noite em meditar sobre o que havia de dizer e fazer. Uma vez pensava em lançar-se aos pés da senhora, instando com ella para que aceitasse o dom de Deus; e então teve por imaginação collocar-se em frente della com toda a sua fraqueza e pobreza, e como uma prophetiza annunciar-lhe o recado divino, do qual são chamados para serem embaixadores todos os que o conhecem. Mas afinal cansada de corpo e alma com planos e anticipações, acabou levantando o coração a seu Pai no céo, e, pedindo-lhe que a dirigisse, entregou-se ao somno.

Acordou á hora do costume satisfeita e contente, e depois da sua oração matutina, com petição especial da occasião e o seu simples almoço, sahiu, acompanhada por Graia, e encaminhou-se para palacio.

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 45. QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2-3.

Disponível em: memoria.bn.br

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO IX.

O interior do palacio— o que lá aconteceu á manquinha— a pobre falla com a rica— o effeito das suas palavras.

O coração de Victoria palpitava quando chegárão ao portão, e mais ainda quando o porteiro, depois de saber ao que vinha, despediu a velha e mandou a moça esperar dentro da porta.

Era tão estranho achar-se dentro daquellas portas que encerrárão o mundo dos seus sonhos, e sentir em si que era sempre a mesma que costumava ser na sua vida diaria. Um só desejo, porém, absorvia tudo o mais. Não seria talvez que se approximava da occasião para onde se dirigirão de tão longo tempo, todos os seus sonhos e orações? Póde bem ser que de uma só palavra fielmente expressa sahissem bençãos inapreciaveis, e não lhe seria talvez concedido pronunciar semelhante palavra?

Não era, pois, com nenhum espirito elevado de prophetisa que esperava da cubiçada entrevista, mas antes com uma convicção de que, embora fossem muitas as suas fraquezas, estava-lhe confiado um evangelho de infinita alegria; e com um coração que, apezar das suas palpitações apressadas e anciosas, estava animada com uma confiança firme, semelhante á criancinha que risonha vai ao mando de sua mãi encarregada de algum recado alegre.

A espera não era grande. Uma escrava ricamente trajada veiu conduzi-la. Talvez que Victoria, enganada pelas altas maneiras e esplendido traje da serva, se deixasse trahir em algum acto de homenagem, senão estivessem tão bem conhecidas as feições de D. Ione. O esplendor das salas por onde passava não lhe offuscou a vista; tinhão sido familiares a sua imaginação por toda a vida, e apenas lhe parecião o enfeite proprio da joia que encerravão. Chegou, pois, á presença da senhora e sepoz diante della bem tranquilla, —muito mais tranquilla de que muitas vezes nos seus sonhos. Quando,porém, as notas da voz,a senhora lhe soárão aos ouvidos, chamando em exercicio a este outro sentido a realidade do momento, tanto lhe impressionava, que empallideceu e ficou com as lagrimas nos olhos e quasi sem folego. A senhora reparou, e cordialmente mandou a escrava offerecer-lhe algum refresco; mas Victoria elevando a Deus o seu coração, cobrou animo e, agradecendo o soccorro, perguntou o que pretendia della a senhora.

Fôra chamada para ajudar nos preparativos de um casamento. Victoria reconheceu nessa occasião a presença de outra senhora, uma donzella, a primeira filha da casa, uma das lindas meninas que ha tanto tempo admirava. Embora fosse muito criança, era essa a noiva. O raio solar da casa, a donzella Marianne ia deixa-la.

As horas se gastárão em discussões sobre comprimentos e larguras, estylos e materiaes, de modo que já era de tarde e Victoria estava cançada e confusa quando a conferençia se concluiu, e mandárão a escrava acompanha-la para a casa. E ainda não tinha dito uma palavra sobre o assumpto o mais importante, e que principalmente lhe occupava o coração. Parecia-lhe agora que melhor haveria feito se tivesse fallado logo no principio, antes que o seu animo ficasse abatido e distrahido com tantas minuciosidades. Mas a religião de Victoria era a crença de inperduraveis verdades, não uma mera persuasão ácerca de sensações fluctuantes; e não podia sahir do quarto sem fallar.

Permaneceu, pois, indecisa á porta, se bem que a escrava se mostrasse já impaciente para partir. Finalmente D. Ione, desconfiando, perguntou se queria mais alguma cousa. Bem queria lançar-se aos pés da senhora e banhar em lagrimas a sua mão; mas receiosa de escandaliza-la por uma tal demonstração de sentimentos que, embora mui naturaes, não deixarião de parecer extravagantes e incomprehensiveis a quem lhes não conhecesse a origem, deixou-se ficar onde estava, mas, dobrando quietamente as mãos, disse, de um tom baixo e calmo, ainda que tremulo—« Se D. Ione, que já tem tanto, tivesse mais uma só cousa. »

« O que é, pois? Podes declarar com franqueza o que te parecer. » « Se a senhora sómente soubesse o que é ser christão, conhecer o amor de Deus, ama-lo e ser perdoada, e estar em paz com Elle porque seu Filho Jesus Christo Nosso Senhor morreu por nós. »

Alguma cousa que havia naquelle quieto fervor de tom, tocou a senhora, mesmo quando nada entendia do intenso sentimento escondido por baixo. Depois de uma breve pausa, disse:

« E's tu, pois, christã?

« Sim, senhora.

« E sois feliz com isso?

« E' só com isso que venho a saber o que é felicidade, era a sua resposta; mas agora tenho paz e esperança— e ah! senhora que esperança!

« Deve ser uma grande consolação, disse a senhora, em tom compassivo, muito estimo saber que ha uma religião que póde tornar felizes os pobres.

« Mas, senhora, replicou a moça, fitando os pensativos olhos nos de D. Ione o recado do Evangelho é para V. Ex. tambem; a alegria é para vós tambem.

Um pequeno rubor de orgulho cobrou o rosto da senhora. Não podia de maneira nenhuma comprehender um recado que fosse dirigido igualmente a ella e á pobre, e deforme bordadora, e disse benigna, mas friamente. « Agradeço-te filha; não duvido que a tua intenção seja boa, mas não tenho mister de nada disso. Adeus! e com sorriso amavel chegou a Victoria, e pondo-lhe algum dinheiro na mão, sahiu da sala com Marianne.

A pobre moça bem quizera rejeitar a moeda; mas lembrando-se de sua avó e do inverno que se approximava, sentiu que era do seu dever privar-se da satisfação desta prova do seu desinteresse.

Vagarosa arrastou Victoria os seus passos até a sua humilde morada; e quando cançada de corpo e espirito alcançou o seu acostumado banco á janella, e olhou para o palacio cujo interior cessára agora de ser um mysterio, o desapontamento vencia pelo momento a fé—mal satisfeita com a fraqueza das suas palavras, e com o effeito que produzirão cobriu o rosto com as mãos e chorou; será isto o fim de tantas esperanças e orações?

Não era o fim. Era sómente a segunda barreira no caminho. A primeira já se passára.

Quando a escrava que levou Victoria á casa fazia pela tarde a toiletta de D. Ione, esta porguntou-lhe.

« Que queria dizer aquella menina hoje? Quem são esses christãos de quem fallou?

« Creio que está um pouco louca, foi a resposta. Quanto aos christãos, madama, folgo confessar que nada sei delles; tenho ouvido alguns dos criados inferiores fallar em certos ajuntamentos delles, mas creio que são gente baixa, e nunca tomei o trabalho de indagar. »

No outro dia, a senhora dirigiu a mesma pergunta a seu marido—homem grave e intelligente em alto emprego civico na cidade de Antioquia.

« Uma gente mui perigosa, minha querida », foi a sua resposta; é uma seita dos judeus, que quer applicar ao mundo inteiro a mesma doctrina turbulenta com que os seus patricios incitão tantos insoffriveis motins na Judéa, asseverando que ha um só Deus que deve ser obedecido antes dos magistrados civis. Tenho pensado muito seriamente na questão. Em Antioquia tem estado socegados até agora; mas ouço boatos de cousas espantosas delles na Asia Menor e mesmo na Grecia. Causárão motins em Iconio e Derbe. Em Lystia, o povo se enfureceu tanto contra elles, que quasi matárão um delles ás pedradas; e em Filippos, consta que os magistrados forão obrigados a intrometterem-se em consequencia das turbulentas arengas do mesmo chefe, homem comtudo, segundo dizem, de alguma educação e talento.

— Mas o que ensinão elles? Eu nunca ouvi fallar delles até hontem que a nossa pequena bordadora, depois de uma consulta que tivemos sobre as vestidas para as nupcias de Marianne, sahiu com uma raphsodia ácerca de alegria e paz, e algum Deus estranho, em que queria que eu cresse. Quaes são estas doctrinas perigosas?

Eu creio que esta palavra *perigosa* tem uma fascinação extraordinaria para toda a mulher, « replicou elle ». A doctrina póde ser muito boa e sublime, como é a Judaica, se a guardassem para si. Tudo quanto eu sei della é que é traição ao estado, e hade ser abafada.

Victoria não teria ficado muito mais animada se ouvisse este resultado do seu testemunho. Havia um coração naquelle palacio, porém que se visse era outra cousa. Marianne nenhumas perguntas fez, mas pouco satisfeita com qualquer das respostas que ouvira, resolveu comsigo indagar mais—não porque a sua curiosidade se despertasse, mas porque o seu coração sentia uma falta—uma fome que não quiz ser satisfeita com outro pão senão « o pão da vida. »

(Continúa)

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 45. QUARTA-FEIRA 14 e QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2-3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO IX.

O interior do palacio— o que lá aconteceu á manquinha— a pobre falla com a rica— o effeito das suas palavras.

O coração de Victoria palpitava quando chegárão ao portão, e mais ainda quando o porteiro, depois de saber ao que vinha, despediu a velha e mandou a moça esperar dentro da porta.

Era tão estranho achar-se dentro daquellas portas que encerrárão o mundo dos seus sonhos, e sentir em si que era sempre a mesma que costumava ser na sua vida diaria. Um só desejo, porém, absorvia tudo o mais. Não seria talvez que se approximava da occasião para onde se dirigirão de tão longo tempo, todos os seus sonhos e orações? Póde bem ser que de uma só palavra fielmente expressa sahissem bençãos inapreciaveis, e não lhe seria talvez concedido pronunciar semelhante palavra?

Não era, pois, com nenhum espirito elevado de prophetisa que esperava da cubiçada entrevista, mas antes com uma convicção de que, embora fossem muitas as suas fraquezas, estava-lhe confiado um evangelho de infinita alegria; e com um coração que, apezar das suas palpitações apressadas e anciosas, estava animada com uma confiança firme, semelhante á criancinha que risonha vai ao mando de sua mãi encarregada de algum recado alegre.

A espera não era grande. Uma escrava ricamente trajada veiu conduzi-la. Talvez que Victoria, enganada pelas altas maneiras e esplendido traje da serva, se deixasse trahir em algum acto de homenagem, senão estivessem tão bem conhecidas as feições de D. Ione. O esplendor das salas por onde passava não lhe offuscou a vista; tinhão sido familiares a sua imaginação por toda a vida, e apenas lhe parecião o enfeite proprio da joia que encerravão. Chegou, pois, á presença da senhora e sepoz diante della bem tranquilla, —muito mais tranquilla de que muitas vezes nos seus sonhos. Quando,porém, as notas da voz,a senhora lhe soárão aos ouvidos, chamando em exercicio a este outro sentido a realidade do momento, tanto lhe impressionava, que empallideceu e ficou com as lagrimas nos olhos e quasi sem folego. A senhora reparou, e cordialmente mandou a escrava offerecer-lhe algum refresco; mas Victoria elevando a Deus o seu coração, cobrou animo e, agradecendo o soccorro, perguntou o que pretendia della a senhora.

Fôra chamada para ajudar nos preparativos de um casamento. Victoria reconheceu nessa occasião a presença de outra senhora, uma donzella, a primeira filha da casa, uma das lindas meninas que ha tanto tempo admirava. Embora fosse muito criança, era essa a noiva. O raio solar da casa, a donzella Marianne ia deixa-la.

As horas se gastárão em discussões sobre cumprimentos e larguras, estylos e materiaes, de modo que já era de tarde e Victoria estava cançada e confusa quando a conferençia se concluiu, e mandárão a escrava acompanha-la para a casa. E ainda não tinha dito uma palavra sobre o assumpto o mais importante, e que principalmente lhe occupava o coração. Parecia-lhe agora que melhor haveria feito se tivesse fallado logo no principio, antes que o seu animo ficasse abatido e distrahido com tantas minuciosidades. Mas a religião de Victoria era a crença de inperduraveis verdades, não uma mera persuasão ácerca de sensações fluctuantes; e não podia sahir do quarto sem fallar.

Permaneceu, pois, indecisa à porta, se bem que a escrava se mostrasse já impaciente para partir. Finalmente D. Ione, desconfiando, perguntou se queria mais alguma cousa. Bem queria lançar-se aos pés da senhora e banhar em lagrimas a sua mão; mas receiosa de escandaliza-la por uma tal demonstração de sentimentos que, embora mui naturaes, não deixarião de parecer extravagantes e incomprehensiveis a quem lhes não conhecesse a origem, deixou-se ficar onde estava, mas, dobrando quietamente as mãos, disse, de um tom baixo e calmo, ainda que tremulo—« Se D. Ione, que já tem tanto, tivesse mais uma só cousa. »

« O que é, pois? Podes declarar com franqueza o que te parecer. » « Se a senhora sómente soubesse o que é ser christão, conhecer o amor de Deus, ama-lo e ser perdoada, e estar em paz com Elle porque seu Filho Jesus Christo Nosso Senhor morreu por nós. »

Alguma cousa que havia naquelle quieto fervor de tom, tocou a senhora, mesmo quando nada entendia do intenso sentimento escondido por baixo. Depois de uma breve pausa, disse:

« E's tu, pois, christã?

« Sim, senhora.

« E sois feliz com isso?

« E' só com isso que venho a saber o que é felicidade, era a sua resposta; mas agora tenho paz e esperança— e ah! senhora que esperança!

« Deve ser uma grande consolação, disse a senhora, em tom compassivo, muito estimo saber que ha uma religião que pode tornar felizes os pobres.

« Mas, senhora, replicou a moça, fitando os pensativos olhos nos de D. Ione o recado do Evangelho é para V. Ex. tambem; a alegria é para vós tambem.

Um pequeno rubor de orgulho cobrou o rosto da senhora. Não podia de maneira nenhuma comprehender um recado que fosse dirigido igualmente a ella e á pobre, e deforme bordadora, e disse benigna, mas friamente. « Agradeço-te filha; não duvido que a tua intenção seja boa, mas não tenho mister de nada disso. Adeus! e com sorriso amavel chegou a Victoria, e pondo-lhe algum dinheiro na mão, sahiu da sala com Marianne.

A pobre moça bem quizera rejeitar a moeda; mas lembrando-se de sua avó e do inverno que se approximava, sentiu que era do seu dever privar-se da satisfação desta prova do seu desinteresse.

Vagarosa arrastou Victoria os seus passos até a sua humilde morada; e quando cançada de corpo e espirito alcançou o seu acostumado banco á janella, e olhou para o palacio cujo interior cessára agora de ser um mysterio, o desapontamente vencia pelo momento a fé—mal satisfeita com a fraqueza das suas palavras, e com o effeito que produzirão cobriu o rosto com as mãos e chorou; será isto o fim de tantas esperanças e orações?

Não era o fim. Era sómente a segunda barreira no caminho. A primeira já se passára.

Quando a escrava que levou Victoria á casa fazia pela tarde a toiletta de D. Ione, esta porguntou-lhe.

« Que queria dizer aquella menina hoje? Quem são esses christãos de quem fallou?

« Creio que está um pouco louca, foi a resposta. Quanto aos christãos, madama, folgo confessar que nada sei delles; tenho ouvido alguns dos criados inferiores fallar em certos ajuntamentos delles, mas creio que são gente baixa, e nunca tomei o trabalho de indagar. »

No outro dia, a senhora dirigiu a mesma pergunta a seu marido—homem grave e intelligente em alto emprego civico na cidade de Antioquia.

« Uma gente mui perigosa, minha querida », foi a sua resposta; é uma seita dos judeus, que quer applicar ao mundo inteiro a mesma doctrina turbulenta com que os seus patricios incitão tantos insoffriveis motins na Judéa, asseverando que ha um só Deus que deve ser obedecido antes dos magistrados civis. Tenho pensado muito seriamente na questão. Em Antioquia tem estado socegados até agora; mas ouço boatos de cousas espantosas delles na Asia Menor e mesmo na Grecia. Causárão motins em Iconio e Derbe. Em Lystia, o povo se enfureceu tanto contra elles, que quasi matárão um delles ás pedradas; e em Filippos, consta que os magistrados forão obrigados a intrometterem-se em consequencia das turbulentas arengas do mesmo chefe, homem comtudo, segundo dizem, de alguma educação e talento.

— Mas o que ensinão elles? Eu nunca ouvi fallar delles até hontem que a nossa pequena bordadora, depois de uma consulta que tivemos sobre as vestidas para as nupcias de Marianne, sahiu com uma raphsodia ácerca de alegria e paz, e algum Deus estranho, em que queria que eu cresse. Quaes são estas doctrinas perigosas?

Eu creio que esta palavra *perigosa* tem uma fascinação extraordinaria para toda a mulher, « replicou elle». A doctrina póde ser muito boa e sublime, como é a Judaica, se a guardassem para si. Tudo quanto eu sei della é que é traição ao estado, e hade ser abafada.

Victoria não teria ficado muito mais animada se ouvisse este resultado do seu testemunho. Havia um coração naquelle palacio, porém que se visse era outra cousa. Marianne nenhumas perguntas fez, mas pouco satisfeita com qualquer das respostas que ouvira, resolveu comsigo indagar mais—não porque a sua curiosidade se despertasse, mas porque o seu coração sentia uma falta—uma fome que não quiz ser satisfeita com outro pão senão « o pão da vida. »

(Continúa)

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 46. SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2-3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO X.

O philosopho renova a sua conversa com a moça — as provas do amor — perplexidades e o meio de sahir dellos.

O descanso da noite e a oração da manhã acalmárão os pensamentos de Victoria, e não lhe faltava alegria no coração, quando se sentou de novo no seu costumado logar e entregou a sua mente á composição dos desenhos para os vestidos nupciaes. Era-lhe um tanto estranho olhar agora para o palacio e sentir que não era mais uma habitação incognita. O ultimo cantinho do terreno dos seus sonhos já era domado e entrára no horisonte da vida real; nada perdêra, comtudo, com a mudança,—o fragmento, o mais insignificante do tempo, quando alumiado pelos raios emittidos da profundeza da eternidade, é muito mais glorioso que as mais magnificas visões.

glorioso que as mais magnificas visões.

As suas orações adquirirão um fim mais bem definido, e tambem se purificárão mais daquelle egoismo espiritual que queria repartir o grande campo da ceifa em pequenas lavras, onde cada trabalhador fizesse toda a obra e recebesse todo o galardão. O seu pedido, em vez de ser : « Concede-me a mim a fazer esta obra », converteu-se antes em : « Reconduze tu aquellas ovelhas para o aprisco, e a mim me determina o serviço que te aprouver », segura de que algum dia a alegria do Senhor seria sua.

Uma manhã o sacerdote Pothino fallou-lhe pela janella quando passava.

« Pareces mais alegre do que outr'ora, » disse elle; será verdade que te deixaste illudir por este novo fanatismo ? »

« Tenho descoberto, » respondeu ella, « que o meu modo de fazer a gente boa é o verdadeiro modo. »

« Cuidei que tivesses abandonado todo o caminho antigo, » retrocou elle, « fará seguir esta nova superstição judaica ? »

perstição judaica ? »

« Tenho, sim, abandonado todo o caminho antigo para entrar na nova vereda da vida. Acabo de descobrir que o modo por que Deus torna os homens bons é fazendo-os felizes, e que o seu primeiro dom é o descanço da alma. »

« Os prophetas novos sempre fazem largas promessas, » observou o sacerdote.

« Nenhuma promessa temos das cousas deste mundo, » era a sua resposta, « senão sómente de paz no meio das tribulações. »

« Não dou grande valor aos triumphos que se celebrão antes da batalha. »

« Nós-outros não triumphamos antes da batalha » replicou ella; « a batalha foi pelejada e ganha a nosso favor, e não somos nós senão uns captivos resgatados que andão na procissão do conquistador. »

« Não quero que ganhem batalhas por minha conta », accrescentou o velho asperamente; « o modo mais nobre é quando cada um as ganha para si Os antigos heróes terião desprezado semelhante sorte. »

« Nós todos temos as nossas pelejas proprias », disse ella, « mas quando uma pessoa é fraca, apraz-se em lutar debaixo dos olhos de quem já quebrantou as forças do inimigo e lhe tomou a cidadella. »

« Aprendestes ao menos uma immensidade de enigmas » disse Pothino.

« Tenho aprendido a resposta de todos os enigmas » respondeu brandamente.

« Ora bem, seria pena inquietar-te na tua facilima religião » disse elle; « não é assim, que nem te pedem dinheiro nem trabalho, mas sómente que cada um faça o que quizer ? »

« Deus tudo nos deu de graça, » respondeu-lhe de uma maneira sublime; « O Justo e Santo cuja lei não se póde impunemente violar, sacrificou o seu bem amado Filho para que assim levasse o nosso castigo. Sómente nos pede que correspondamos a isso com o nosso amor. Mas para que este amor désse provas de si, o mundo tem requerido da parte de alguns entre nós que soffressem tormentos e até a morte, e padecêrão alegres. Deus nenhum sacrificio exige de nós senão a gratidão da alma, mas o mundo exige muitos sacrificios da parte dos que a Elle obedecem. Os nossos peccados nos causão muitas afflicções, a nossa religião nenhuma nos causa; é o balsamo de todas ellas, e os que têm padecido por amor do seu nome—de Jesus que por nós foi crucificado — contárão tudo por uma alegria, e eu tambem facilmente me persuado disso; é tão aprazivel ter occasião de mostrar o amor que uma pessoa sente por Aquelle a quem tanto deve. »

Depois daquella conversação Pothenio costumava vir muitas vezes a conversar com Victoria, mas geralmente acabava com alguma expressão de desprezo; mas assim mesmo sempre tornou a vir.

Desta maneira alargava-se mais e mais o circulo das intercessões de Victoria. A sua vida cessára ha muito tempo de ser monotona. Todos os interesses da igreja de Christo erão seus; e o horisonte do seu amor e esperança era extenso como o mundo, e mais extenso do que o tempo. O circulo familiar do christão é o do mesmo Christo — a familia inteira no céo e na terra, e a quantos prodigos se possa chamar para dentro della. Se em qualquer occasião lhe viesse a sensação antiga de solidão—de ser a sua vida limitada e esteril, sabia que era o peccado que a trazia—o radical e primitivo peccado de fazer de si mesma o centro em vez de Deus; um só olhar para Jesus era bastante para que a barreira que lhe tomava a vista se afastasse e ella de novo se sentisse collocada, humilde e amante na bemaventurada companhia dos remidos.

Para Victoria havia tambem as suas perplexidades, tanto interiores como exteriores. A fé, por certo, lhe chegára pura e vivificadora como das mãos de Deus; á igreja com que ficava unida fôra plantada pelos *perseguidos irmãos* dos primeiros martyres, e instruida pelos labios do apostolo das gentes. Mas o peccado ainda tinha morada, tanto na sua alma como nos corações dos outros primitivos crentes, e satanaz andava semeando no meio delles por toda a parte a sua profusão de mentiras com que procurava afogar a verdade, ou então misturando com ella a sua levadura de verdades pervertidas ou anachronicas, com que corrompe-la. Não havia fanatismo tão estravagante, nem superstição tão acanhada que não achasse sequases naquelles dias primitivos. Ora, algum officioso convertido judeu trataria de a fazer vacillar, aconselhando-a sobre toda a classe de observancias tradicionaes, as quaes, acabado que foi o seu sentido typico se tornarão ainda mais perniciosas de que estupidas. Ora lhe dizião que o corpo inteiro da verdade christã—a mesma pessoa de Christo—era um mero véo da ulterior verdade universal, e a resurreição da igreja uma allegoria. Assim, pois, como sempre continúa a ser, ella teve de dirigir com vigilancia o seu caminho entre o externalismo e o espiritualismo—entre uma religião que fizesse de observancias externas o alvo da vida, e a que quizesse fazer das experiencias internas o objecto da fé—entre a theoria que o homem foi feito para o sabbado, e a theoria que, o sabbado não era de mister para o homem espiritual.

Entre estes perigos Victoria andou firme, não porque pudesse sempre procurar o guia vivo de Apostolos, pois estes tinhão as igrejas em que cuidar—não porque tivesse sabedoria para fazer analyse de cada erro— mas porque, conservando os olhos firmemente fitos no salvador, Elle a conduzia pelo caminho direito com a attracção do amor e pela força do olhar simples.

Era uma grande alegria quando a narração de um evangelista ou a a epistola de um apostolo chegava á igreja. O pequeno corpo de christãos ávidamente se ajuntava para ouvir quando uma e outra vez se lessem as divinas palavras, e fielmente Victoria e Rhoda as enthesourárão nos seus corações. Era a unica biblia que possuião.

A força unitiva de alegrias e tristezas communs estava presente para reprimir as divisões. A inteira igreja era, pela natureza da sua instituição e pelá energia da sua vida, umá sociedade missionaria; e muitas vezes quando os crentes se ajuntavão para partir o pão á céa do Senhor, e não estava presente nenhum apostolo que lhes fallasse, contava-se-lhes alguns feitos dos apostolos, e rendião graças a Deus pela noticia da nascença de novas igrejas, ora na Grecia, ora na Italia; e ardião tanto mais os seus proprios corações vendo passar a illuminação de cidade em cidade.

(*Continúa*)

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 47. SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 2-3.

A Mauquinha de Antioquia.

CAPITULO XI.

O sacerdote trahe a moça.—Perseguições.—Desastres. Doença.—Remorso.

Assim voávão os dias para Victoria. Os vestidos nupciaes se acabárão; o cortejo nupcial sahira das portas do palacio e as orações de Victoria abraçavão mais uma casa quando seus pensamentos seguião Marianne para a sua nova morada.

Não houve, porém, signal ainda de resposta alguma.

Não teve chamadas para voltar ao palacio. Pothino tambem se mostrou mais austero do que brando, e durante muitas semanas cessára de ter conversas com ella. Assim, emquanto o desejo de ver a benção chegar antes que morresse, ficou sendo um desejo intenso; as orações de Victoria tinhão de se fortalecerem cada vez mais na fé sómente; apprendeu a descansar mais na promessa da ceifa, e no amor e verdade que promettera, em vez de occupar as suas orações sobre os signaes das nuvens ou espreitar os primeiros symptomas da semente brotar; as suas esperanças ião concentrando-se mais naquella « esperança bemaventurada » que vem a ser o cumprimento de todas—, a esperança do apparecer daquelle, cuja manifestação será tambem a nossa.

No entretanto, ao passo que a igreja se augmentava e se conservava fiel, augmentava-se tambem a amargura dos adversarios. Falhárão colheitas do anno, e quando o povo procurou aplacar a supposta ira dos deuses, multiplicando os sacrificios nos templos, os sacerdotes murmurárão obscuramente da nova seita cuja impiedade lhes trouxéra a maldição.

Uma manhã, depois de uma conversa com Victoria que o irritára além do seu costume, foi Pothino celebrar o culto de um dos templos. Seu animo estava triste e perturbado; e quando um e outro dos devotos se queixou da inefficacia das suas offrendas, da pobreza das suas vinhas, e do máo tempo, elle insinuou que era pouco de admirar quando a Antioquia perdesse a sua prosperidade, emquanto tolerasse os tristes blasfemadores dos seus alegres deuses. A suggestão tomou effeito além do que esperava.

O dia seguinte era o primeiro da semana christã; e quando Vtctoria e Rhoda procedião na direcção da casa das reuniões dos christãos, fizerão reparo de que se lhes dirigia muitos olhares severos. A Manquinha insistiu com Rhoda para que se apressasse para o seu destino, dizendo que uma havia de attrahir menos attenção que duas; e tremula, mas sem recuar, seguiu atrás.

Ao approximar-se da casa, os grupos se tornárão mais frequentes, e doestos accompanhárão os olhares hostis. Assim mesmo chegára a salvamento á porta, e grata ia entrando, quando uma pedra lhe deu no artelho, lançando-a com violencia contra a esquina do portão. Outras missivas seguirão, e desmaiada e deitando sangue foi ella arrastada dentro de casa.

Todo o terno cuidado lhe foi prestado alli. Levada a um pequeno quarto que abria para a sala das reuniões, ficou lá em um desmaio, emquanto a cercavão chorando, porque muitos tinhão recebido della ternas palavras de sympathia e conselho. Ao principio hesitárão se devião tratar de curar as feridas, receiosos de que não pudesse escapar, e sentindo causar-lhe mais dôres. Mas em quanto ainda a cercavão, fazendo um delles oração ao pé do sofá, abriu ella tranquillamente os olhos e pediu que começassem o costumado culto. Ao depois, principiando a sentir a dôr das feridas, e a recordar-se do que acontecêra, instou para que a levassem a casa. Tratárão de dissuadi-la, mas sómente depois de convencida do perigo em que havia de incorrer quem a levasse pelas ruas, accedeu Então murmurou, quasi sem o saber: « Faça-se não a minha, mas a tua vontade », e entregou-se para que lhe curassem as feridas.

Pareceu cansar-se com isto. Pediu de novo que procedessem com a selemne commemoração para a celebração da qual se tinhão reunido A cortina que dividia a sala do pequeno quarto que occupava foi levantada, para que assistisse á communhão; o pão e o vinho da commemoração lhe forão entregues e depois o rubor febril passou do seu rosto, socegou-se e em pouco tempo dormia.

Quando acordou, já os discipulos se havião separado, e sómente a velha Graia ficava de vigia. Duas grandes lagrimas cahirão pelo rosto enrugado da

velha, quando encontrou em silencio o primeiro olhar inquiridor de Victoria. A Manquinha estendeu as mãos, como implorando, e disse: « Para casa! leva-me para casa. » Mas depois deste primeiro impulso irresistivel, revivia a sua consideração dos outros, e submetteu-se mansamente a ficar onde estava.

Ninguem sabia o motivo por que ella desejava tanto o velho e triste quarto no estreito becco. Tivērão isso como symptoma morbido da febre, e procuravão distrahir-lhe os pensamentos dali, como quem desviasse os pensamentos de uma criança, fallando em outros assumptos; e quando os seus olhos supplicadores e pensativos se levantárão ao céo, e escutou quietamente, julgárão que ficasse satisfeita. De noite, porém, nos desvios do delirio, descobriu-se que o desejo ficou, quando murmurou de ter abandonado a carga que Deus lhe incumbira, fallando em D. Ione e o sacerdote. Então fallaria rapida e espantadamente de um palacio sitiado e cercado de combatentes, e teria visões de lindas e alegres figuras levadas para as trevas ulteriores, e daria gritos agonisados que ella estava-lhes abandonando á destruição.

Em taes occasiões não havia quem soubesse tranquillisa-la senão Graia. A velha fallou-lhe como quem falla com uma menina; chamou-a com palavras de carinho de muito tempo esquecidas, e com tanto mimo tratou de acalmar e contenta-la, que custou aos circumstantes reconhecer os costumados tons asperos e queixosos. Victoria, porem, reconheceu sempre a sua voz, e sorriu-se com um olhar satisfeito e intelligente que brilhava como um raio solar pelo meio da neblina que envolvia o seu cerebro attribulado; e ás vezes dizia: « O' bemdito Jesus, vêde! não a desampares, ainda ha de voltar para ti! » e Graia nunca a contradisse. Finalmente, porém, o medico declarou que nada mais podia fazer. Havia algum peso no coração que não podia alliviar, e se não fosse removido ella havia de succumbir.

Todas as tardes, desde a do assalto, um velho de cabeça branca tinha chegado ás escondidas ao pé da porta da casa christã, pedindo noticias da doente, mas occultando com cuidado tanto o rosto como o nome. A' proporção que as noticias se tornárão peiores augmentava-se visivelmente a sua ancia, até que, esquecendo-se de todo das suas precauções, acommetteu o medico e perguntou-lhe toda a verdade.

« Ha de morrer, » foi a resposta que recebeu, « se não socegar o seu espirito, o que parece impossivel. Parece desejar com ancia estar em casa, e póde causar a morte tanto della como da escolta se tentassem leva-la.

« Mas, morrerá se assim se não fizer?

« Não vejo alternativa. »

Separárão-se, mas dentro de uma hora chegou á porta uma liteira sumptuosa com muitos carregadores; um recado peremptorio se deu, como vindo do medico, e a doente sendo depositada cuidadosamente na liteira, foi levada seguramente até ao pequeno quarto defronte do palacio de D. Ione.

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 49. SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível em: memoria.bn.br

A Manquinha de Antioquia.

CAPITULO XII.

A *manquinha em casa outra vez; — a semente brota; — os fructos se mostrão; — o philosopho se rende; — as orações recebem a sua resposta.*

Pela primeira vez, depois de muitas noites, Victoria dormiu, e a expressão de repouso se estendeu pelas suas feições.

Cançada do muito velar, e consolada pela esperança, a velha Graia adormeceu na cadeira ao pé Quando Victoria acordou, a velha resonava com a cabeça cahida sobre o peito.

Por uma das janellas Victoria viu as nuvens que encobrião o céo como folhas de rosa, e o rio que corria sintillante. Não demorárão muito ali, porém; procurárão logo pela outra janella as portas do palacio. Ali a sua vista demorou-se emquanto a fé levou os seus pensamentos e orações pela « Via nova e devida », para casa do Pai Eterno acima. Assim estava quando Graia acordou e principiou a resmungar de si mesma, e dos seus olhos velhos e adormecidos, por sua falta de cuidado. Mas Victoria tomou uma mão da velha entre as suas transparentes, e disse com a branda autoridade de menina doente, cujos padecimentos e paciencia lhe derão direito a seu galardão:

« Ajoelha-te vóvó, junto de minha cama. Havemos de orar juntas. Eu hei de ficar boa. Jesus Christo, meu e vosso Senhor, ouviu as nossas orações, viveremos para o louvar. »

O estoicismo da velha Graia se rendeu completamente. Dobrou os joelhos, e, encostando o rosto á mão da neta, soluçou com ella de tempos a tempos as palavras da sua oração:

« Graças te rendemos, oh! Jesus Filho de Deus, » disse Victoria, « me curaste porque nos amaste a nós ambas, e nos has de dar quantas bençãos podermos supportar. Sempre nos abençoaste, mas nós não te conheciamos; nós desconfiavamos de ti; nós nos queixavamos de ti, e Tu foste cravado na cruz por nós, e carregaste com todos os nossos peccados. Oh! nosso Pai, agora já te conhecemos! Elle nos approximou de Ti. Elle nos remiu a Ti pelo seu sangue, e para sempre havemos de render-te graças. »

Cessou, mas Graia não se levantou.

« Mais alguma cousa para mim, minha filha, eu tenho peccado mais que isso. Tenho menoscabado e odiado o seu nome. Tenho-o reprovado, porque julguei que queria tirar-te a mim, e vejo quão mal o conhecia. »

« Tu ouves », continuou Victoria em voz baixa e profunda. « Tu ouves, Senhor, e tu perdoas; por esta tambem padeceste. »

Não podia dizer mais. Durante algum tempo a velha não podia acalmar-se. Então trocarão-se os seus soluços em lagrimas placidas; até que, levantando-se meigamente, beijou Victoria na testa e voltou para fazer o serviço da casa.

Dali a pouco veiu Rhoda saber da doente como era.

« Acabo de fazer o mais que posso para lança-la de novo em uma febre, disse Graia. Mas Rhoda percebeu o que dizia o seu tom e semblante feliz; e dali em diante ficou entendido entre as tres que Graia era um com ellas, e ainda que se assentasse callada ou se occupasse com seu trabalho, emquanto fallavão uma com outra, sabião que no coração estava com ellas.

O delirio não tornou a voltar. Um velho de cabeça branca deixou-se vêr muitas vezes vizinha da porta da pequena casa, ou depositando mysteriosamente fructos e flôres na janella; mas não foi senão alguns dias depois da sua volta á casa que Graia o reconheceu.

« Pothino ! » exclamou ella, pensei que nos tinhas abandonado. »

« E' verdade », retrucou elle. « A menina está melhor ? »

« Bastante melhor para vos poder fallar, disse uma doce voz do interior. »

Elle entrou e ficou como réo, olhando attentamente Victoria.

« Vivirá ! disse elle em fim, mas fiz o que pude para mata-la. »

« Viestes aqui para insultar-nos desta maneira ? » exclamou Graia com algum tanto do antigo tão de hostilidade.

« E' verdade, » elle continuou, em uma voz que a Graia parecia muito deliberado e insolente, mas que chamou as lagrimas aos olhos de Victoria. «Eu disse-lhes que forão os christãos que trouxerão as chuvas e estragárão as ceifas. Não cri eu mesmo as mesmas palavras, mas ó povo sim ; era minha pois a culpa, e não sua. Sabia a todo o tempo a verdade qual era, e agora posso tambem confessa-la, Não teria podido, porêm, se tivesse morrido aquella que tudo me ensinára. »

Victoria chorou, mas sua avó mostrou-se mais insultada de que benigna, e murmurou « Creio que não. » E então, como quem se lembra repentinamente de alguma cousa, approximando-se do velho, disse, — « Podemos ambos ficar juntos, Pothino. Eu tambem fui hypocrita, e muitas vezes reprovei o ella ir onde o meu coração me dizia que eu tambem devia ir. E tambem não foste tu quem lançaste as pedras. »

« Fiz peior, disse com solemnidade. Oh Victoria! já posso considerar o meu crime tal qual é, pois creio que mesmo este seja coberto e perdoado. Mas, pobre filha, deixa-me ouvir-te fallar outra vez. »

Victoria virou para elle o seu semblante alegre e risonho, e disse:

« Foste tu quem me trouxeste para casa. Foste tu quem mandaste a liteira, de maneira que foi elle quem me salvou a vida, vó-vó »

Elle não negou; e Graia ficou commovida.

« E estes fructos e flores tambem, » proseguiu Victoria.

« Não são meus, » respondeu. Repara a tarde para á porta do palacio. » E foi-se.

Victoria espreitou, como o recommendára, até que, no lusco-fusco, viu sahir da porta e approximar-se da janella uma agil figura de mulher vestida de luto.

Escondida pela escuridão do pequeno quarto, viu a senhora tirar calladamente debaixo da capa um cestinho, e deitar na janella com muito cuidado os fructos que continha. Victoria se approximou e deitando a mão na da senhora disse: — « Querida senhora, permitte que saiba a quem devo agradecer. »

« Não haveis de conhecer-me por nome », foi a resposta. «Sou Mariana, filha de Ione. »

Não conhecer o nome que das suas orações não altára por um só dia durante annos—nem mesmo sequer no seu delirio! Victoria estremecia, sentindo avizinhar-se tanto a supplicada benção. Era o mesmo que ver a Deus; e a carne falhava.

Mariana proseguiu:

« Talvez nem havieis de me conhecer mesmo que me visseis. Já me viste uma vez, mas dizem que estou muito mudada. Lembras-te daquelle dia que vieste tratar dos meus vestidos nupciaes, e nos fallaste no evangelho? Todo o gozo que então no mundo esperava, sumiu-se, mas a alegria em que nos fallaste, só agora é que principia para nós.

«Na minha afflicção lembrei-me das tuas palavras: naquella bemaventurada esperança morreu o meu marido, e na mesma tambem vivemos nós outros.»

A conversa concluiu-se dentro da humilde morada e findou em lagrimas e orações, misturadas com graças a Deus.

O primeiro ajuntamento a que Victoria pôde assistir deu-se no palacio de D. Ione. O calix e o pão de benção ali se repartirão, e era como uma antecipação de um dia de festa que jámais se acabará em lagrimas quando Graia e Victoria e Rhoda, filha do carpinteiro, se sentárão a uma mesma com D. Ione e a viuva Marianna, hospedes de um mesmo senhor, filhas de uma mesma familia.

Qando Graia passára para o seu eterno descanso, um dos quartos do palacio se tornou morada de Victoria, mas a antiga e humilde casa no beco não ficou sem habitante, nem triste. Pelas duas janellas as estrellas e o sol alumiavão na sua morada christã a Pothino servo de Christo e da igreja de Deos em Antioquia.

Fim.

JORNAL CORREIO MERCANTIL. ANO XXIII, Nº 50. TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1866, p. 3.

Disponível em: memoria.bn.br